

Quero sentir o calor daqueles braços no inesquecível abraço
Quando no primeiro dia de aula, na escola rural te encontrei.
Éramos trinta carinhas caipiras, assustadas, trilhando a mesma estrada.
A escola - uma casa velha de madeira, uma roseira e o branco jasmim,
A flor que te dei enquanto sorrias com olhar de esperança.
Eu era apenas mais uma criança.
Depois o curso ginásial com tantos verbos, buscando concordância.
Lembro até o garoto moreno, alto, de olhar sereno que me cativou.
E você, professora me apoiou quando a primeira chama de amor brotou.
No colegial a gramática imperava na difícil análise sintática
O teu porte altivo, alegre, simpático, firme, cativante,
Transformou frias palavras em frases de incentivo,
fez nascer em mim o amor que hoje carrego, prego e vivo.
A faculdade – dois andares singulares e no corredor sombrio
Vinhas flutuando com braçadas de papéis tesouro na mão
Nossas provas finais resultado de um ano de dedicação.
Sentia-me um tanto preparada pra viver. Lembro que você
teimava em me dizer: A educação do professor não termina aqui
Que realidade! Que luta! Especialização e pós graduação!
Adiante o mestrado e mais além o pré e o pós doutorado me fizeram, senão
Um retrato de mestre cuja moldura em meu ser, o teu amor investe.

Isso tudo, professora, todos os mestres de agora, devem a você,
Que hoje, vejo aí de cabelos brancos, sentada, no surrado banco de jardim,
amparando – se na bengala, olhar cansado, sonhando com o abraço distante.
Ao seu lado uma roseira e o branco jasmim, a mesma flor perfumada
Que inocentemente no primeiro dia de aula te entreguei num abraço
Sem fim.

Acalentando sonhos daquela mestra e da pobre menina
que hoje a todos encanta e fascina

É preciso vencer! Suprir a auto - estima.
Amei-me entusiasticamente! Corpo e mente!
Valorizei-me por todas as faces. Sem repasses.
Tornei-me egoísta, bairrista. Só eu. Tudo eu.
Eu mulher, eu esposa, eu mãe, eu companheira,
Amiga, eu cidadã, eu profissional, eu guerreira.
Só o eu valia. O meu eu. Noite e dia.
Dilacera o vazio interior.
 Não via além do nariz.
 Essa não era a vida que sempre quis!

Busquei no próximo ver todas as faces:
Família, o filho, o esposo, o amigo, o órfão,
o menor desamparado, o marginal, o miserável.
Dediquei-lhes todo o meu carinho
Para alguns construí um ninho.
Amei-os com todas as forças de minha alma.
Esqueci o eu mesmo. Vivi a esmo.
No próximo havia muito a fazer.
Lutei. Trabalhei. Vi da vida, a realidade.
 Vazio crescia dentro do peito
 Viver assim não era o meu jeito.

Na calada da noite, sem querer, um dia,
sonhando encontrar o amor que eu queria,
busquei Deus pra amainar a dor.
Ele estava no rio, no pássaro, na lua, na flor,
no outro mais perto, no meu eu mais longe,
no pobre, no sábio, no cientista, no monge.
 No céu, nas estrelas, na água do poço,
 Por onde andava via Seu rosto

Em Deus aprendi o “ser humano”.
Amparando o outro, elevei o meu eu mais profundo.
Sumiu o vazio, o egoísmo, a dor. Descobri o mundo!
No mundo, Deus, o próximo e eu!
Então é assim? Assim que se ama?
A vida retoma em cheio a alegria! Que magia!
Pela primeira vez percebi a vida nesta doce Trilogia.

Desafios

Homem – Brasil, gestor dos desafios
Lixões urbanos. Falta incentivo
É poluição e morte das águas dos rios
Nesse triste impasse há tempos, vivo.
Resíduos das cidades matam a Natureza
Poluição emocional produz incerteza
No labirinto da memória, lixo acumulado
Bastidores da emoção, onde ódio é lixo.

Reciclar é preciso. Urge buscar, Afinal...
Nos dirigentes das cidades, a claridade
O cumprir da Lei. A cidadania. Incentivo Fiscal!
Tirar do fundo de cada alma
O bálsamo do amor, que sempre acalma.
Dos lixões, a morte é o chorume
Das emoções, a vida é o perfume.

Desperta oh! Políticas públicas!
Acorda pacato cidadão!
Planta flores na alma. Adorna a sua vida.
Seja um social responsável
A vida do planeta Terra é você
O futuro da humanidade passa por você
Vem! Participe! Ajuda! Constrói sua morada
sobre o planeta Terra. Eis a vida, a jornada!
Vem. Fica. Assume. Vê! Realiza, Crê.
O desafio é você!

Cleuza Cyrino Penha

O que é o AMOR?

Ah! O amor tem a forma de um coração
Batendo no peito, suspirando emoção
É como a chuva que cai, renovando a vida,
é o fogo do amor que cura as feridas.

Ah! O verdadeiro amor está na natureza!
No verde da mata, no sol, na cascata,
Na fauna e na flora, no romper da aurora,
Quando tudo seca o amor vai embora!

Ah! O amor está na sabedoria!
Na memória da gente, na inteligência,
na mente humana, na cortesia
encravado no peito vibra noite e dia!

Ah, amor que é amor, não morre.
O tempo é um interminável corre-corre.
Se tudo passa rápido como uma ilusão
O amor é muito mais que o coração!

Ah! Amor é suave como neve
Sensível como brisa serena
A letra do amor não se escreve
Para amar esta vida é tão pequena!

O amor é transcendental, é Divino!
É aquele que criou as criaturas
É todo um "ser" que raciocina
É Deus que me governa e ilumina!

Cleuza Cyrino Penha

Quem escreverá o amor?

“É no coração do homem que reside o princípio e o fim de todas as coisas”

Tolstoi

O Sol é letra maiúscula. Letra escrita com tinta dourada.

A Lua é escrita serena, letras prateadas derramadas nas calçadas.

O sereno é amor em gotas, que Deus escreve na madrugada,

A chuva é letra molhada, forte, apagando a poeira da mente.

A nuvem é escrita cinzenta. Por trás dela o amor se ausenta

O CÉU é a letra maior. Só os anjos a sabem de cor.

Mas quem escrevera a letra do amor?

Só mesmo um coração

Brilhante como o Sol. Sereno como a Lua.

As gotas do orvalho, na chuva da alma, vivendo nas nuvens,

Chegando até o CÉU que embala o amor,

Nos braços do coração.

O amor é canção, que Deus escreveu

Momento inspiração.

Você é a música. Você é a letra da vida.

O próprio amor

Embalando sonhos e ilusões

Ressurgindo aos pedaços

No branco do papel escalando o céu

Só você é capaz de escrever a letra do amor.

Cleuza Cyrino Penha

Onde estás poesia ?

“Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir”

Seneca

Memória vazia

Quando em volta a imagem é fria

Quando liberdade é utopia.

No mundo da fantasia.

Tentei pintar uma tela

Mas o colorido se foi

Só ficou a cor amarela

Ofuscando na minha aquarela

Que cobria o sol da janela

Tentei plantar meu jardim

Semei sementes afins

veio o sol causticante

Queimando a terra num instante

Só germinou um jasmim

Acordei dessa ilusão

Busquei no mundo real

O homem, ser mortal,

Provocando confusão

Num manifesto desleal.

Juntei poesia que escrevia

Guardei a tela sonhada

Colhi a flor desejada

Ofereci ao homem imortal

Criei este momento de magia

Eu sabia que a vida não é utopia.

A natureza inteira floria

Dentro do meu “eu” que nascia por encanto.

Num abraço, soluço e pranto.

Do amor que descobri

povoando o coração.

Restava ainda a ilusão

Atenuando minha vida

Coração em ferida

Com saudades de você.

Cleuza Cyrino Penha

Anseios de libertação

As más leis constituem a pior espécie de tirania

Edmund Burke

Nasci das aflições do mundo
grávida de libertação
Manchado na face pela opressão
Inchado de tanta pobreza
Castigando a natureza que morria
Ao meu lado... Corpo queimado.
Rio seco, leite coalhado, sujo, deserdado,
Pela legislação do homem
Como um juiz sem nome, sem identidade.
Água potável escasseando, tudo acabando,
Ozônio... buraco imenso aumentando
Gaia... pobre Gaia, pra onde foi teu azul ?
Olimpo castigando o sul
Astro rei punindo o norte
O chicote do Simon cortando a rima
Na brecha que crescia e feria
Na sarça em fogo ardia o letramento.
Chegou a hora... eis o momento
acabar com a desunião das letras
Pra compor um verso no universo
A sonhada poesia que em meio
às chamas do amor renascia.
Trazendo à vida, a doce magia:
liberdade de expressão.

Cleuza Cyrino Penha

Que atire a primeira pedra

“São as circunstâncias que governam os homens, não os homens que governam as circunstâncias” Heródoto (grego)

Deram-lhe nome nobre pra sorte ajudar viver
Sonhavam tanto por ele que o sonho virou mentira
A sorte sem passaporte, afogou-se no mar da pobreza,
Do descaso, do álcool, do pó, da lixeira de ideais,
sem porto, sem cais sem rumo, nada mais.
A tapera que o cobria
Cheirava desamor, tanta dor,
abandonado, desprezado, cansado de querer.
Sem nada ter, vegetando no sofrer,
Sem perceber, um dia resolve a situação.
Do alheio lança mão.
Todo dia, discriminação,
descobrimo a fantasia
na vida de um ladrão,
roubando comida e pão
brinquedo pro outro irmão
nasceu da mesma ilusão.
Lá vai Videan pro mundo
correndo atrás do amor
que outros tinham demais.
Do carinho que recebiam
da casa limpa, do lar
do cheiro de felicidade.
No reverso da vida
Só maldade crescia
Sem nau, sem mar, sem chão.
Perdido, não sabendo onde chegarr,
tragado pelo vendaval
do crime de gente pobre
Perde seu nome nobre.
O cheiro da miséria
da revolta, do vazio, do desamor
Transforma o frágil menino
em bandido popular.
Nas noites frias das rodoviárias,
Gritando por solução, do alheio lança mão.
O mundo lhe reservara um tema especial: Ladrão.

Cleuza Cyrino Penha

Pensamento

*O que pensais – passais a ser
Gandhi*

O homem, ser Divino, especialmente sensível,
Recebe do Pai o dom de pensar. Sim pensar.
Uma liberdade incrível, um poder imenso,
Que transforma a vida em um só momento
Nada mais forte que o poder do pensamento

Se é positivo nos eleva aos céus
Mesquinho, negativo faz de nós o mais vil dos réus,
Pensamento bom, ilumina a mente, massageia o ego.
Faz sentir melhor.
Pensamento invejoso, vingativo,
Faz o ser humano farrapo, espectro, cativo.

Pode a crueldade jogar o homem na prisão
Tirar-lhe a liberdade, a alegria de viver
Negar-lhe a dignidade, a família, a religião,
Isolar da sociedade, entre as grades, reclusão,
Só é livre o pensamento, chega ao coração.

Feliz quem sabe pensar e repensar, envolver
o sonho nas malhas do pensamento e fazer
reviver os mais doces momentos, quando
Sorria-lhe o mundo e tudo em redor
Pensamento solto na escala em lá maior

Tira-me a liberdade, tira-me a sorte,
A pessoa amada, a conquista da vida,
Todos os sonhos desmantelados, até a visão,
Mas pensamento vive, tece outro destino,
Revigora a alegria de um sonho de menino.

Cleuza Cyrino Penha

Passagens

Que teia é esta, a do será, do é e do fui (Jorge Luiz Borges)

Criança,
Tentaram transformar-me em xérox,
Pra ser igual ao papai

Adolescente,
Diferente, queria vida total,
Sentir minhas entranhas
Inverter valores
Desabrochar amores.
Cortaram-me as asas.
Confundiam meus vôos
Qual gaivota conformada
Voar baixo não quis
Sonhei atingir a montanha
Que em pensamento fiz

Adulto
Não consegui viver
Nos velhos moldes sociais
Individualidade sufocada
Copiar, ser igual, projetos banais,
Pouco demais para mim
Viver não é assim...

Juntei a criança que fui
Ao adolescente que sonhei ser
Misturei ao homem normal
Sonhador,
ser gente resolvi.
Fortaleci a criança
Sondei o adolescente
Resgatei o adulto e...
No meu eu mais profundo
Assumi o homem e o mundo

Cleuza Cyrino Penha

Espelho meu

Quem vejo?

Nesta imagem refletida

Gesticulando, sorrindo, acertando arestas

A perfeição do escultor faz a vida em festa.

Bater dentro do peito, no relógio do coração,

Obra prima do Criador da Lei do amor.

Espelho

Companheiro solitário

Bom humor, felicidade, zanga, saudade,

Tudo estampado ali à luz do dia

Sem mostrar a carência que germina

Nos gestos sinceros que escondi

Espelho

Se a luz do céu me entendesse

E ao meu coração descesse

Saberia de toda fraqueza

Escondida no olhar, na tristeza:

A saudade que devora

O grande amor que perdi

Cleuza Cyrino Penha

Além de nossas vidas

Amizade é amor que nunca morre
Mario Quintana

Quando o ter governa a vida
Muros sobem avenidas
Sob árvores caídas
Pra casas proteger
 pessoas se fecham lá dentro
Pensam que o tempo e o vento
Não faz tudo apodrecer

Vale a vida ser vivida
Revoando asas do pensamento
Do homem misturado no mundo
Suavizando a fome das fomes
Do pão do amor que consome
No fogo do coração
Fazendo pessoas viver.

Na vida vale a alegria
O vento é amor que contagia
Entusiasmo e comunicação.
Esparrama ensinamentos
Inundando pensamentos,
Chove amizade, brotam vidas,
Partilha, carinho, emoção.

Cleuza Cyrino Penha

Saudades de ser feliz

Felicidade é a certeza que nossa vida não é inútil.

Érico Veríssimo

Saudades não tem tamanho
Se, a pessoa amada não vai mais voltar.
Mesmo assim tenho saudades
Das coisas que ele fazia as vezes que ele sorria
E seu jeito ímpar de amar.
Saudades dos pensares que ele dizia
Das flores , da planta cultivada
Do martelo, da roda dentada,
Do acordar de madrugada
Tomar café e fumar
Saudades de te ouvir falando,
contar história, gesticulando
Pra platéia convencer
Daquele jeitinho doce
Passando a mão no cabelo
Vendo a gente adormecer
Vou chorar o resto da vida
Nada cura essa ferida
Que Deus abriu em meu ser
Quero lembrar cada minuto
Seu jeito lindo de ser.
Quando inventaram a saudade
Era pra ser mais gostosa,
Ausência da pessoa amada
Que numa viagem inventada
Voltava pra me aquecer
Mas desta vez as saudades
É companheira o resto da vida
Ele não mais voltará
Foi Deus quem o levou
Nem seu perfume deixou
Pra poder me consolar.
A lágrima, minha doce prece
Desde que o dia amanhece
Vai até eu adormecer
Olhando pras suas coisas
Chamando pelo seu nome
Essa dor que me consome
Tirando a razão de viver.

Cleuza Cyrino Penha

Pedras do caminho

Que as pedras do meu caminho, meus pés consigam pisar, mesmo ferido de espinhos, me ajude a passar.
Roberto Carlos em Nossa Senhora

As esperanças ainda vão comigo à frente
Sonhando sinto que é mais leve viver.
Das saudades faço outros sonhos
Levo às pessoas tudo que sonhei
Caminho às vezes sem saber pra onde
Limpo as lágrimas que meu rosto esconde
Não num fingir, mas num conhecer.
Os passageiros do trem da minha vida
Carecem tanto de sonhar também
E se os vejo sorrindo e sonhando
Assim como eles vou sonhar também

Às vezes nesta caminhada sinto o chão sumir
Vou tropeçando em palavras rudes,
Olhares desconcertantes sem compreender
Como que em pedras machucando a emoção
Engulo seco pra não virar a mesa
Lágrimas inundam meu coração.
Paro, respiro, reflito e com certeza,
Esqueço as pedras, ofensas nada são,
Se não encontrar eco na minha emoção.

Virando esquina

Na esquina da vida encontrei
A menina de terço na mão
Não sabia rezar mas queria
Enviar para o céu uma oração
Brincava feliz nas continhas
Das dezenas das Aves Maria
É a meiga criança se encanta
Com o colorido das lindas bolinhas
Lá do céu um anjo se entenece
Na ternura de uma criança
É Maria que nunca se esquece
De quem no mundo semeia esperança.

Cleuza Cyrino Penha

Varal

No varal do quintal da memória
a palavra eu preendi.
Forte, dura, brava,
Determinada a palavra se soltou.

No escuro da alma
Tranqüila e calma
Peguei a palavra
E a fiz minha escrava.

Sem aldrava a porta
aberta estava
Palavra voava
Feliz dançava
No branco papel.

Vivi a palavra
Trabalhei com ela na oração
Que me levou ao céu.
Céu aqui na terra
De pé no chão

Peguei a Tua palavra
Para: no gesto ou no olhar
Silenciosamente
Conjugar
O verbo amar

Cleuza Cyrino Penha

Ternura I

É a gota
que falta
Poder doce
que exalta
a mulher

Uma gota de meiguice
Outra gota de perdão
Uma gota de amor
E aquela com perfume
Seu nome é ternura
Que o homem procura
Ternura que encanta
Sentimento
que agiganta
a imagem
da mulher

Cleuza Cyrino Penha

Ternura II

Tempero da emoção
Massagem no Ego
De quem não é cego
Cegueira
Maltrata o coração

Se faça discípula
Aprenda a ternura
Ternura que vence
Ternura que convence

Repense!

É só trocar:
Palavra por sorriso
Palavra por um simples gesto
Palavra pelo meigo olhar
olhar que pouco diz
diante da grandiosidade
do teu jeito de amar.

Cleuza Cyrino Penha

Poetizar

Das letras uma vida,
das sílabas uma canção
nas palavras o caminho
repleto de carinho espalhados pelo chão.

Das sentenças
A paixão
Sem direção
Terminologia à solta
Na língua pátria envolta

A ponte:
comunicação.
Construir, ligar, criar,
Aproximar verbalizar
o mundo conquistar
Soltar no ar
A arma do poeta
Numa única reta
Atingindo
Em cheio
minha paixão.

Cleuza Cyrino Penha

Aldravar é preciso

Numa aldrava
Joguei sentimentos
Contidos
Retidos
Sensações tantas
E quantas!
Pensamentos
resolvi aprisionar
gritantes no olhar
no ser; no sorrir
no andar
nos gestos escalar muros da prisão
emoção superar
num único gesto
suspirar
Dizer tudo sem falar. Apenas uma lágrima.
Um meigo olhar
Explode fascinante
O verbo amar

Cleuza Cyrino Penha

Poderosa palavra

Com o poder das palavras
Compus uma canção
De amor
Sem culpa sem pudor,
Sem medo e sem rancor
Da fragilidade da palavra
Nasceram sentimentos
Vivi momentos
Inesquecíveis
Incríveis

Virei do avesso
Num arremesso
Forte, no cansaço,
Atraquei um abraço.
Coração pulou no peito
Rolou no espaço
estilhaços
Depois
a dois
Num gesto de ternura se refez
de vez, verdadeiro amor.

Cleuza Cyrino Penha